

*A herança de um mestre!*

Têm-se multiplicado, felizmente, as sessões de homenagem ao Prof. Géza Alföldy, inesperadamente falecido, em plena Acrópole de Atenas, a 6 de Novembro de 2011.

Tenho presente o volume 15 (2013) de *Opuscula Epigraphica*, editado pelo Dipartimento di Scienze dell'Antichità da Universidade La Sapienza, de Roma. Intitula-se *Eredità di un Maestro: Géza Alföldy, Storico del Mondo Romano* e o subtítulo, «Riflessioni», sugere, desde logo, que se trata de reflexões, apresentadas estas em Roma, a 7 de Junho de 2012, dia em que, se fosse vivo, Alföldy completaria 77 anos. Uma tarde de «tributo», mas também de gratidão pela amizade que o notável epigrafista nutriu para com os intervenientes, como Gian Luca Gregori e Henner von Hesberg tiveram ensejo de sublinhar logo no prefácio ao volume, em que referem alguns dos passos mais significativos da vida do Mestre.

Após o rol das abreviaturas bibliográficas (p. 13-28) – em que avultam os trabalhos de Géza –, Cecília Ricci, Maria Letizia Caldelli e Silvia Orlandi evocam o homenageado na sua qualidade de «cidadão do mundo» (p. 29-41): os modelos que nortearam a sua investigação; os projectos de que foi activista, com realce para a nova edição do CIL II (inscrições romanas da Península Ibérica); as homenagens de que foi alvo, nomeadamente os doutoramentos *honoris causa*.

Coube a Werner Eck falar do historiador do Império e das suas elites (p. 43-51), aludindo ao facto de G. Alföldy ter dedicado muita atenção, por exemplo, a senadores específicos, motores de conspícua acção em pontos estratégicos do Império Romano (*M. Cornelius Nigrinus Curiatius Maternus* foi um deles).

Anthony R. Birley chamou a si a evocação da pesquisa levada a efeito no domínio do exército e das províncias (p. 53-60), um campo em que também ele se tem distinguido e, por isso, melhor pôde ajuizar do contributo dado por Alföldy.

Coube a Elio Lo Cascio falar da sociedade romana e da contribuição dada pelos estudos levados a efeito por G. Alföldy nesse âmbito (p. 61-68) e das discussões que as suas ilações proporcionaram, nomeadamente por parte de Vittinghoff. Polémicas que sempre resultam sadias, pois obrigam a mui salutar confronto de ideias – e sabemos quanto Géza Alföldy gostava de ser peremptório!

Silvio Panciera – naturalmente – debruçou-se sobre «o epigrafista e o estudioso da comunicação epigráfica» (p. 69-76), acentuando a incessante batalha travada para

que a Epigrafia fosse definitivamente considerada uma «disciplina histórica», pois que reflecte o pensar da sociedade, procura mostrar de forma pública e duradoura «os valores fundamentais dos vários sistemas sociopolíticos». Ao epigrafista compete decifrar o que foi escrito, mas cumpre-lhe, de modo especial, enquadrá-lo na época e no local que viram nascer essa determinada epígrafe. Um trabalho efectuado, amiúde, «em lugares inóspitos, sujo, exposto a infortúnios na movimentação de materiais pesados e difíceis de manejar, além de ser, em boa parte, obscuro e inglório, quer porque diz respeito a documentos aparentemente pouco importantes, quer por ser colocado ao serviço da comunidade científica sem qualquer imediata vantagem pessoal» (p. 73).

Não logrou G. Alföldy ter tempo de escrever o manual que muitos dele esperavam (o mesmo pensámos de Hans-Georg Pflaum...); ficam-nos, porém, os seus escritos e a metodologia que deles dimana, sem que o menor ensinamento de todos não seja – e Sílvio Panciera frisa-o bem – a necessidade de «cooperação», no sentido de «superação de fronteiras e criação de vínculos internacionais entre instituições e, sobretudo, entre investigadores, vínculos que não raro se transformam em estima e amizade profunda» – comportamento em que, na verdade, os epigrafistas se têm revelado exemplares (p. 74).

O volume termina (p. 79-94) com um álbum de fotografias seleccionadas, referentes a passos da vida do homenageado, precedidas, porém, das dos seus mestres preferidos.

Eloquente testemunho, portanto, das várias áreas em que Géza Alföldy se movimentou. Honra ao mérito! – apraz-nos dizer, em conclusão.

*José d'Encarnação*

Divulgado no fórum *archport*, a 03-10-2013:  
<http://ml.ci.uc.pt/mhonarchive/archport/msg16908.html>